

IGREJA CRISTÃ MARANATA

Apostila De Teclado

Comissão de ensino Vale do Aço

Introdução

O Teclado é um dos instrumentos mais utilizados hoje em dia, por sua grande flexibilidade e diversificação.

Com um simples teclado pode-se dispensar o acompanhamento básico de outros componentes de um grupo musical (baterista, guitarrista, contrabaixista, etc...). Porém é importante ressaltar que Teclado não é igual a Piano e nem Órgão. É comum ouvir: “Que legal, você toca Órgão!” Isso se dá porque as pessoas em geral acham que o Piano, o Teclado e o Órgão são a mesma coisa, o que não é. Embora venham da família das teclas, o Piano é um instrumento de Cordas, o Órgão de Sopro e o Teclado é um instrumento Digital. Isso faz com que a forma que eles sejam tocados seja completamente diferente, embora no Teclado existam sons de Piano, Órgão e uma infinidade de outros instrumentos.

Tipos de teclado

Sintetizadores: possuem diversos timbres (sons) no qual podem ser editados (alterações de frequência, modulações, efeitos, etc...), com isso, criando novos timbres (sons).

Arranjadores: São teclados que possuem vários estilos musicais (pop, jazz, rock, balada, samba, bossa-nova, dance e muitos outros), onde pode-se criar e até modificar outros estilos, acompanhados por parte rítmica (bateria), baixo, strings, cordas (violão, guitarra), metais (trompete, trombone, etc), bem como sintetizar estes timbres (sons).

Workstations: São teclados mais complexos, que envolve síntese de sons e sequenciadores para composição, arranjos de partes musicais ou peças musicais completas, e ainda possuem a capacidade de síntese de timbres (sons).

Pianos digitais: São teclados com várias teclas (76, 88), que possuem vários timbres de piano, gran piano, piano elétrico, cravo, etc...

Controladores: São teclados com várias teclas (76, 88), na maioria das vezes não possuem timbres, e que têm a finalidade de controlar outros instrumentos digitais através de MIDI (comunicação entre instrumentos digitais), controlam uma bateria eletrônica, computadores, módulos de som, etc...

Existem inúmeras marcas de teclados, dos mais simples aos mais sofisticados com possibilidade de síntese de sons e arranjos musicais.

Ritmo, Melodia, Harmonia e Andamento

Os Alicerces da Música

Ritmo: É uma sequência de sons em intervalos regulares. Não podemos confundir Ritmo com Estilo. Estilo é a variação temática do Ritmo. O que determina um Estilo é a Harmonia e não tanto o Ritmo. Alguns dos Estilos principais: *o Rock, a Valsa, o Jazz e etc.* O Ritmo pode ser dividido em Tempos os mais usados são 2, 3, 4, 6 e 8.

Melodia: É uma sucessão de sons em intervalos irregulares, formando sentido musical. A Melodia caminha entre o Ritmo. Normalmente, a Melodia é a parte principal da Música, é a parte que fica a cargo do Cantor, ou de um instrumento solo como a Flauta ou de um solo de Guitarra e etc. Sempre que ouvir um Solo (notas tocadas individualmente) você estará ouvindo uma Melodia.

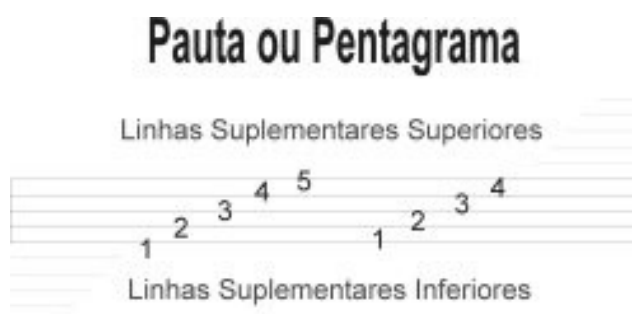
Harmonia: Consiste na execução de vários sons ouvidos ao mesmo tempo. A junção Ritmo Melodia e a de outros elementos formam a harmonia. Por meio da harmonia podemos ter estilos musicais diferentes.

Andamento: É a variação na velocidade da Harmonia. Algumas canções são bem lentas, como o hino Eu quero ser Senhor Amado e outros são bem rápidos, como Mestre o Mar se revolta.

O Sistema de Notação Universal

Primeiramente vamos nos lembrar dos nomes das Sete notas musicais: **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.**

Agora vamos localizá-las na pauta musical ou pentagrama, o conjunto de linhas que usamos para transcrever as notas musicais. Veja a pauta musical padrão abaixo.

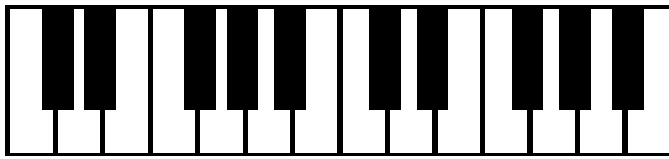


E abaixo o sistema de notação musical na Clave de Sol.

Sistema de Notação na Clave de Sol

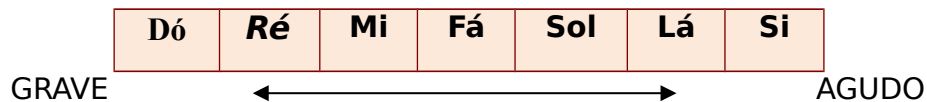


E agora as veja localizadas no teclado:



Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

Observe agora a ordem de variação **grave-agudo**:



Intervalo: é a diferença de altura entre duas notas.

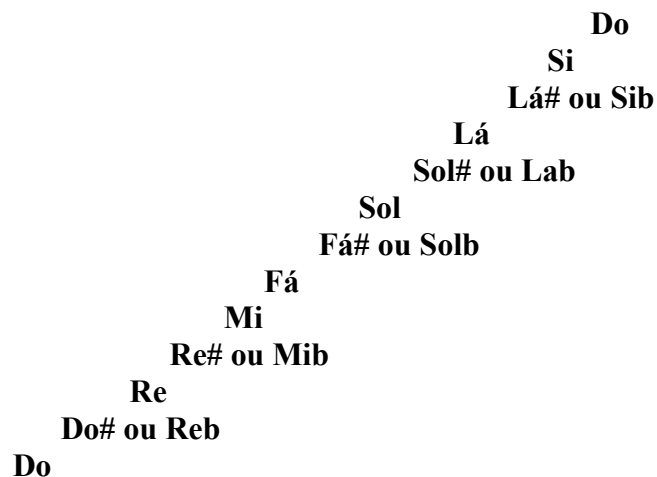
Semitom: é o menor intervalo entre dois sons que o ouvido pode perceber e classificar.
Veja no teclado:



Tom: é o intervalo, entre dois sons, formado por dois semitons. Veja no teclado:



Podemos imaginar a relação de tom e semitom tal como uma escada:



Cifra: É o processo no qual damos nome aos acordes. As sete primeiras letras do alfabeto indicam as sete notas musicais:

Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol
A	B	C	D	E	F	G

Nunca lemos o nome da letra, mas sim a nota que ela simboliza. Ex.: A7 – lemos lá com sétima e não, lá sete nem A com sétima.

Estas letras podem ainda, ser ou não acompanhadas dos seguintes sinais:

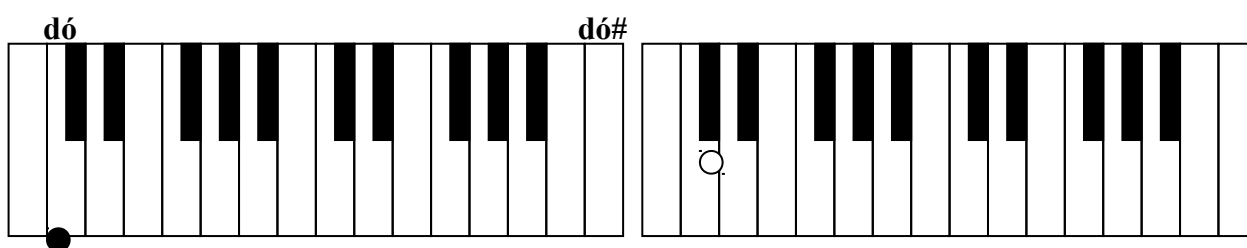
+	MAIOR	-	MENOR
#	SUSTENIDO	b	BEMOL
°	DIMINUTA	1,2,3..., 14	NÚMEROS LIDOS COMO NUMERAIS ORDINAIS

Os Acidentes

As teclas pretas do teclado representam uma alteração nos sons das teclas brancas, aumentando ou diminuindo tua tonalidade.

Sustenido (#)

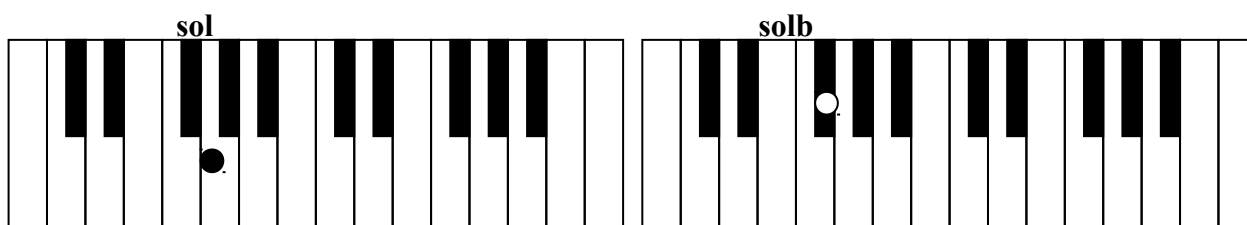
Aumenta a nota em meio (1/2) tom (da esquerda para a direita)



Chama-se dó sustenido (dó#).

Bemol (b)

Diminui a nota em meio (1/2) tom, (da direita para a esquerda).



Chama-se sol bemol (sol^b).

Nas demais notas temos o mesmo processo:

Fá aumentando meio (1/2) tom = fá[#] (fá sustenido)

Lá aumentando meio (1/2) tom = lá[#] (lá sustenido)

Ré diminuindo meio (1/2) tom = ré^b (ré bemol)

Lá diminuindo meio (1/2) tom = lá^b (lá bemol)

Há ainda notas com o mesmo som e nomes diferentes:

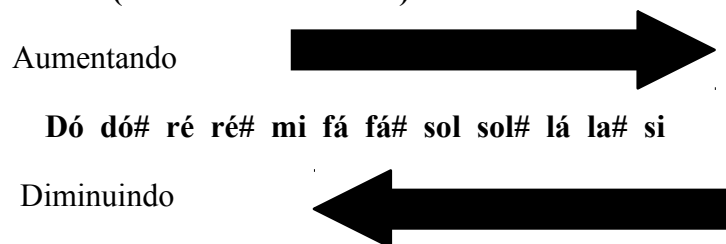
**dó[#] = ré^b (
dó sustenido é igual a ré bemol)**

Por que isso ocorre?

Porque quando aumentamos meio (1/2) tom de dó será o mesmo que diminuirmos meio (1/2) tom de ré.

O conjunto de uma oitava com as notas brancas e pretas é chamado de **Escala Cromática**.

Onde temos 12 semitons (**semitom = meio tom**).



As únicas notas que não são separadas por meio tom são:

mi e fá
si e dó

Portanto não costumamos chamar de **mi**[#] ou **fá**^b, ou ainda, **dó**^b ou **si**[#].

Tom = semitom (meio tom ($\frac{1}{2}$)) + semitom (meio tom ($\frac{1}{2}$))

A distância entre C e D é de 1 tom (dois semitons)

De C até C# a distância será de meio tom.

E de C# até D mais meio tom

Então a distância de C até D é de 1 tom



Escalas

Cada música segue determinado ciclo de notas. A este ciclo damos o nome de escala. Podemos definir escala como sendo uma série de notas sucessivas e vizinhas com intervalos de tons e semitons entre elas, formando sons melódicos entre si, que comecem e terminem com notas de mesmo nome, onde cada nota recebe um nome constituído por um grau.

Para um louvor tocado em “dó” usaremos todas as teclas brancas para fazer o solo. Veja:

Escala de Dó



Para louvores tocados em dó acharemos o solo nessas teclas.

Veja as escalas maiores mais usadas:

Escala de Ré



Escala de Mi



Escala de Fá



Escala de Sol



Escala de Lá



Escala de Si



Se você precisar montar uma escala maior que não está aqui você deve usar a fórmula que é a seguinte:

T	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
T	T	S	T	T	T	S	

Escalas

Onde T = tom e S=semitom

O 1º grau será chamado de tônica. Volte a escala de Ré e observe.

O 1º grau ou tônica é o próprio Ré. O 2º grau é o Mi. Observe que de Ré para Mi existe 1 tom que está de acordo com a fórmula que diz que o intervalo do 1º para o 2º grau é de um tom. O 3º grau é o Fá#, pois do 2º grau para o 3º existe um tom, Mi + 1 tom = Fá#. O 4º grau é o sol, pois Fá#+ meio tom = Sol. E assim até o 8º grau.

Para simplificar faremos a Escala Maior de Dó:

Partindo do Dó: **Dó** – Tom – **Ré** – Tom – **Mi** – Semitom – **Fá** – Tom – **Sol** - Tom – **Lá** – Tom – **Si** – Semitom – **Dó**, etc...

As escalas menores mais usadas são seguintes:



Se você precisar montar uma escala menor que não está aqui descrita você deve usar a fórmula que é a seguinte para tons menores:

T		2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
T		S	T	T	S	T	T	

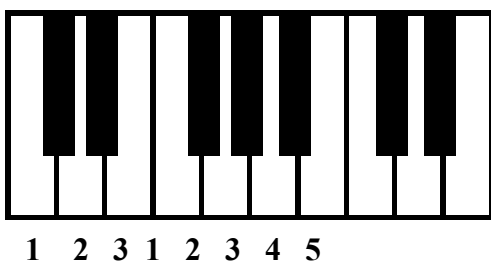
Mais uma vez para simplificar utilizaremos a Escala Menor de Dó:

A partir do Dó: **Dó** – Tom – **Ré** – Semitom – **Mi bemol** – Tom – **Fá** – Tom – **Sol** - Semitom – **Lá bemol** – Tom – **Si bemol** – Tom – **Dó**, etc...

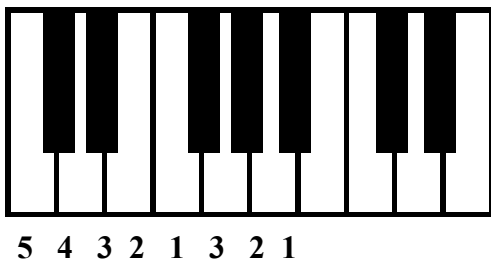
Sabendo a escala podemos determinar não somente o solo, mas também os acordes que serão usados naquela escala. Estudaremos acordes nas próximas páginas.

Exercício Simples da Escala de Dó:

Mão Direita



Mão Esquerda



OBS.: Mão Direita: Começando do Polegar, que se identifica pelo número 1, faça o exercício sucessivamente.

Mão Esquerda: Partindo do Dedo Mínimo identificado pelo número 1.

QUANDO ESTIVER FAZENDO O EXERCÍCIO COM AS DUAS MÃOS COM AGILIDADE E RAPIDEZ FAÇA O MESMO EXERCÍCIO COM AS DUAS MÃOS SIMULTANEAMENTE.



Acorde

Acorde por definição é uma junção de três ou mais notas. Portanto, acorde são notas tocadas simultaneamente. Temos basicamente três tipos de acordes, que são:

Triades: Acordes formados por três notas. Entre estes estão os acordes básicos, Do – Re – Mi – Fá – Sol – La – Si, tanto Maiores, como Menores e também Sustenidos (#) e Bemois (b), além dos Diminutos.

Tétrades: Acordes formados por quatro notas. Entre estes estão todas as triades, acrescidas de um 4 nota, que pode ser por exemplo Sétima (7), Nona (9), Sétima Maior (+7) e uma infinidade.

Tétrades Acrescentadas: Acordes formados por cinco ou mais notas. Entre estes estão todas as tétrades, acrescidas de uma ou mais notas, como por exemplo, Sétima Maior e Nona.

Os acordes podem ser classificados em Natural, Dissonantes e Diminutos.

Natural: formado pelos 1ºs, 3ºs e 5ºs intervalos, que são a base de qualquer acorde. Os acordes naturais podem ser MAIORES ou MENORES.

Dissonantes: acorde natural (ou não), com o acréscimo de outros intervalos (7, 6, -5/b5, por exemplo). Esse conceito de acorde dissonante ainda não foi padronizado pelo fato de existirem muitas definições para o mesmo.

Diminutos: acorde que possui todos os intervalos MENORES, ou DIMINUTOS - com exceção da TÔNICA (1º intervalo). Será melhor explicado posteriormente.

Para se formar um acorde Natural são necessárias três notas diferentes (triade) pertencente a qualquer uma das escalas, e que são representadas por grau.

Exemplo: Escala de Dó

Dó → 1º Grau ou Tônica

Ré → 2º Grau

Mi → 3º Grau ou Terça

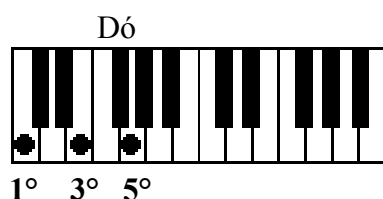
Fá → 4º Grau

Sol → 5º Grau ou Quinta

Lá → 6º Grau

Si → 7º Grau

A Regra é simples, o acorde é formado com a nota de 1º Grau, conhecida como Tônica, a nota de 3º Grau ou Terça, e a nota de 5º Grau, conhecida como quinta justa.





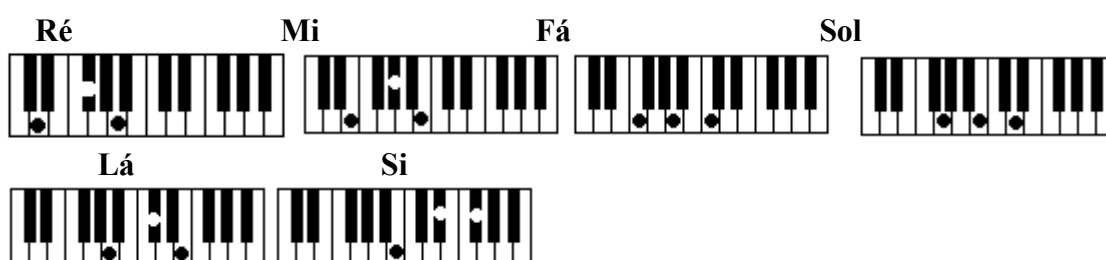
Acordes Maiores, Menores e Sustenidos

Nós aprenderemos os acordes Naturais por enquanto.

Acordes Maiores (Os acordes maiores têm sonoridade alegre)

Para se formar os acordes maiores, usaremos as seguintes notas:

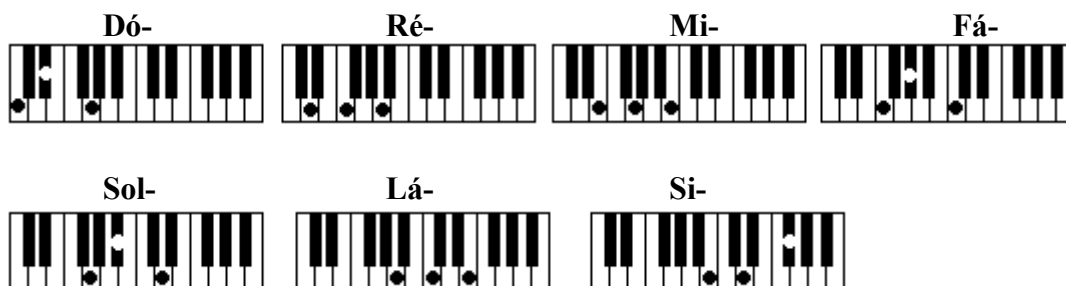
1. A Nota fundamental do acorde (1° ou Tônica)
2. Uma terça (3°)
3. Uma quinta (5ª)



Acordes Menores (Os acordes menores têm sonoridade triste)

Para se formar os acordes maiores, usaremos as seguintes notas:

1. A Nota fundamental do acorde (1° ou Tônica)
2. Uma terça menor (3°menor)
3. Uma quinta (5ª)



OBS: O que define então o acorde em sua formação, se este é maior ou menor, é a nota de 3° grau, conhecida como terça.

Acordes Sustenidos

Para se fazer os acordes sustenidos, basta avançar meio tom em cada dedo do acorde. Por exemplo, se quisermos fazer o acorde do# basta fazermos o acorde “dó” e avançarmos uma tecla (meio tom) em cada dedo. Assim teremos:

Dó#



Para fazermos o Dó#- basta voltar meio tom no dedo médio (3º). Veja:



Todos os demais acordes sustentados podem ser achados desta forma.
Para se fazer os acordes **bemóis**, basta voltar meio tom em cada dedo. Ex:

Réb



Note que Réb = Dó #

Acordes com 5ª, 7ª, 9ª e aumentados

Acordes com sétima

Como já conhecemos a formação do acorde com sétima (7) fica bem mais fácil.

Acorde de C7 (dó com sétima)

- a) Acorde aberto na mão esquerda (C, G e C)
- b) Na mão direita colocamos a 3ª (E) a 5ª (G) e a 7ª (Bb)



Este exercício deve ser praticado em todos os acordes.

Acordes com sétima maior (7M)

A Sétima maior (7M ou maj7) é a sétima nota da escala, distante da oitava nota apenas um semitom:

Tomando como exemplo a escala de C:

Temos: C D E F G A B C
 1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª

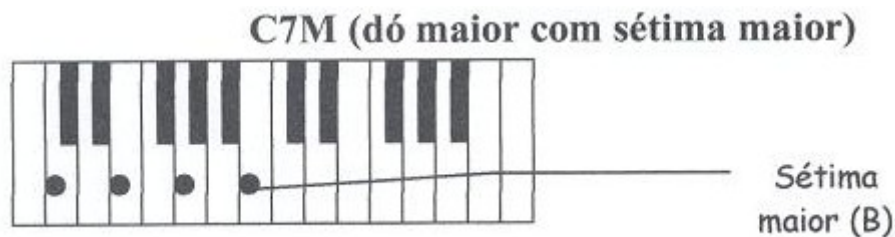


Sua formação:

- a) A nota fundamental do acorde que na qual leva o nome do acorde (C no caso)
- b) Uma terça (E)
- c) Uma quinta (G)
- d) Uma sétima maior (B)

1ª 3ª 5ª 7ª ou C E G B

Conseqüentemente o acorde de C:



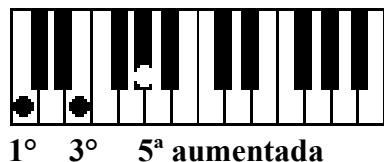
A Sétima maior (7M) deve ser praticada em todas as notas.

Quinta aumentada (5+) (Possui uma sonoridade exótica)

Para se executar um acorde com quinta aumentada, basta observar que os intervalos entre a tônica e a terça, e entre a terça e a quinta será o mesmo de 1 tom e meio. Esse acorde pode vir acompanhado da **Sétima Maior**, que equivale à nota 1,5 tom após a quinta aumentada. Nesse caso sua escrita passa a ser a letra que representa a tônica seguida da sigla aug (Ex: F aug) ou então 5+Maj7. Quando esse acorde vem acompanhado da **Sétima Menor**, temos o acorde **semiaumentado**, que usa o símbolo do acorde de quinta aumentada com 7 (Ex: F5+7).

OBS: a nota de 5º Grau aumentará 1 semitom.

EX:



Acordes com nona maior simplificado

Poderemos formá-lo da seguinte maneira.

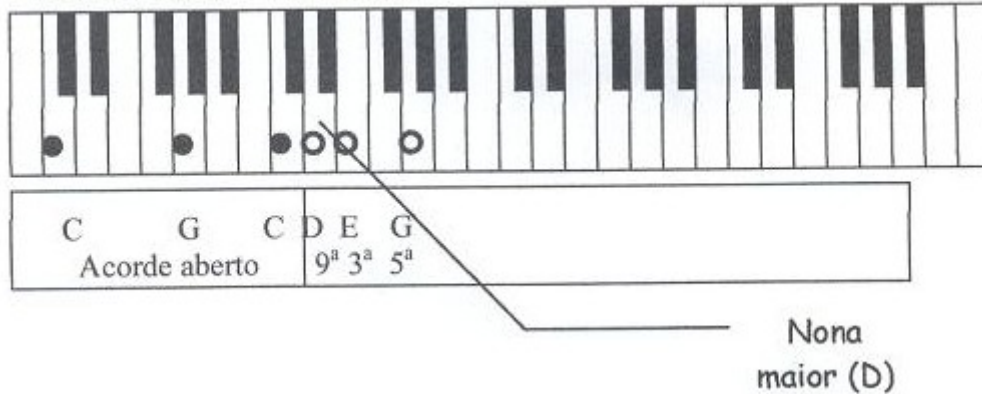
Acorde de C9 (dó com nona maior)

- a) Acorde aberto na mão esquerda (C, G e C)
- b) Na mão direita colocamos a 9ª (D), 3ª (E) e a 5ª (G).



Mão esquerda

Mão direita



Acordes com nona maior

Assim como a sétima maior (7M), o acorde com nona maior (9), é o acréscimo da nona nota da escala ao acorde.

Tomando como exemplo a escala de C:

Temos: C D E F G A B C D
1ª 2ª 3ª 4ª 5ª 6ª 7ª 8ª 9ª

Sua formação:

- a) A nota fundamental do acorde que na qual leva o nome do acorde (C no caso)
- b) Uma terça (E)
- c) Uma quinta (G)
- d) Uma nona maior (D)

1ª 3ª 5ª 9ª ou C E G D

Consequentemente o acorde de C:



Poderemos formá-lo da seguinte maneira.

- a) Acorde aberto na mão esquerda (C, G e C)

b) Acorde menor da terceira nota da escala (Em) na mão direita.



Note que a quinta nota do acorde de Em (B), passa a ser a sétima maior do acorde de C. Esta técnica na formação da sétima maior serve apenas para acordes maiores com sétima maior, Por exemplo: D7M, E7M, A7M, etc. Para acordes menor com sétima maior não deve ser utilizada.

Acordes Diminutos e Sus

Diminutos

Os acordes diminutos possuem uma sonoridade que indica desconforto, gerada pela proximidade de suas notas. São utilizadas a **Terça Menor** e a **Quinta Diminuta**, que vem 3 tons após o acorde. Dessa forma, os intervalos da tríade são sempre 1,5 tom, o que produz seu som característico. Esse acorde vem freqüentemente acompanhado da **Sétima Diminuta**, que equivale à nota 1,5 tom após a quinta diminuta. Nesse caso sua escrita passa a ser a letra que representa a tônica seguida do símbolo de grau (Ex: F°). Quando esse acorde vem acompanhado da **Sétima Menor**, temos o acorde **semidiminuto**, que usa o símbolo do acorde menor com 7 e quinta diminuída (Ex: Fm7(5-))

Sus

São acordes em que a terça é substituída por outra nota, geralmente a **Segunda Maior** (sus2) ou a **Quarta Justa** (sus4). Sua sonoridade não é nem Maior nem Menor, porém, pode ficar com essa intenção sonora dependendo da progressão de acordes em que for usado. É bastante usado como ponte para acordes maiores e menores de mesmo tom e ou com notas similares. Também é bastante usado em Jazz como acorde comum, possuindo nesses casos uma sonoridade moderna. Os acordes sus podem ser acompanhados de sétimas, quintas ou demais notas complementares.



Transposição de acordes

Uma pergunta comum para quem está começando o aprendizado do teclado é como fazer para mudar o tom do hino para um outro mais confortável. Para que você consiga isso é necessário ter o domínio dos acordes mais comuns.

Para simplificar utilizaremos a tabela a seguir.

Basta escrever os acordes na sequência, partindo do tom em que está a música para o tom que se quer transformar, seguindo a tabela abaixo. Assim, se uma música está em A e se quer transformar para F, pegue a linha **a** e a linha **i** da tabela abaixo. Uma sequência A G A7 D/E será modificada para F D# F7 A#/C, ou uma sequência de G Em Am D7 poderá ser transformada para C Am Dm G7 ou F Dm Gm C7.

Veja a tabela:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
a	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#
b	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A
c	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#
d	C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B
e	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C
f	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#
g	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D
h	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#
i	F	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E
j	F#	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F
k	G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#
l	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G

Inversão de acordes

Posição Fundamental = **T 3ª 5ª 7ª** Tônica vai no baixo.

Inversões mais comuns:

1ª inversão = **3ª 5ª 7ª T** 3ª vai no baixo.

2ª inversão = **5ª 7ª T 3ª** 5ª vai no baixo.

3ª inversão = **7ª T 3ª 5ª** 7ª vai no baixo.

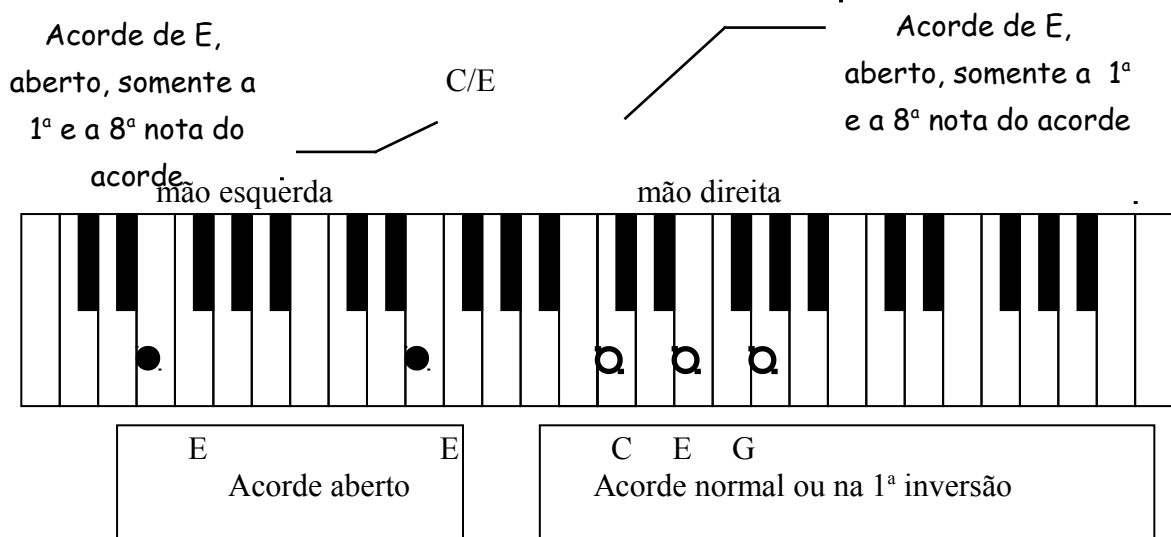
Acorde com baixo alterado = é quando a nota no baixo não é a tônica do acorde. As inversões mais comuns são as citadas acima, mas, na verdade, qualquer nota pode ir no baixo de um acorde (use o bom senso...). Quanto mais notas tiver um acorde, mais possibilidades de inversões ele terá. A cifra do baixo alterado é:

D/F# : é o acorde de RÉ Maior com a nota FÁ# no baixo, ou seja, a 3ª maior do acorde está no baixo(1ª inversão). Observe que a fundamental (tônica) do acorde continua sendo a nota RÉ, porém, com a nota mais grave (o baixo) sendo a 3ª do acorde.

Acordes com baixo em outra nota

São acordes tocados na mão direita em sua posição fundamental ou invertidos, e com a mão esquerda apenas a 1ª e a 8ª nota do acorde.

Um exemplo, chamamos de: **“dó com baixo em mi”**



Bem como muitos outros:

D/E	ré com baixo em mi
E/G#	mi com baixo em sol sustenido
D/F#	ré com baixo em fá sustenido
Am/G	lá menor com baixo em sol
G/A	sol com baixo em lá
C/G	dó com baixo em sol
Bb/D	si bemol com baixo em ré
F/A	fá com baixo em lá
Dm/F	ré menor com baixo em fá
D/A	ré com baixo em lá
C/G	dó com baixo em sol
F#m/E	fá sustenido menor com baixo em mi

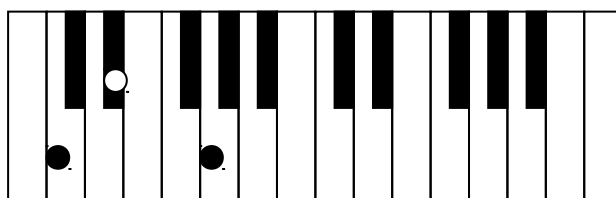


Tabela de Acordes

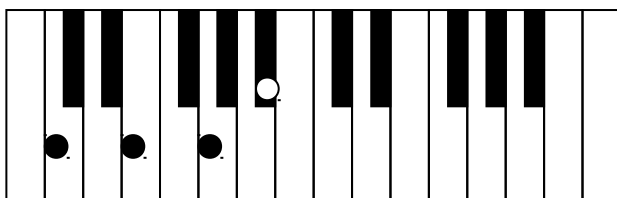
C



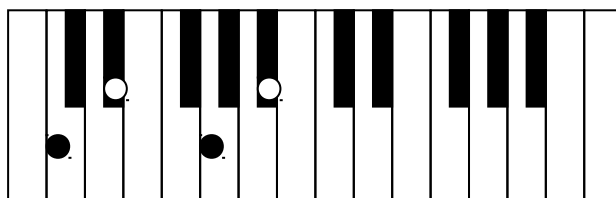
Cm



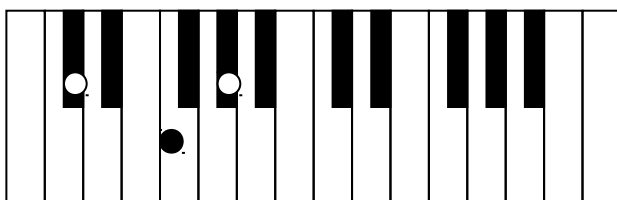
C7



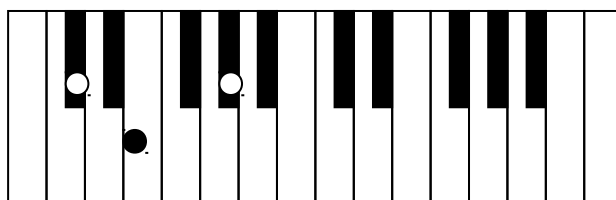
Cm7



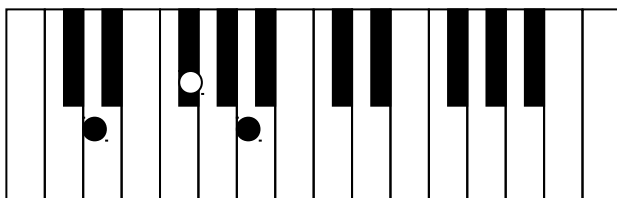
C# ou Db



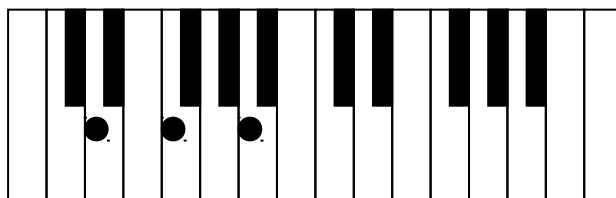
C#m ou Dbm



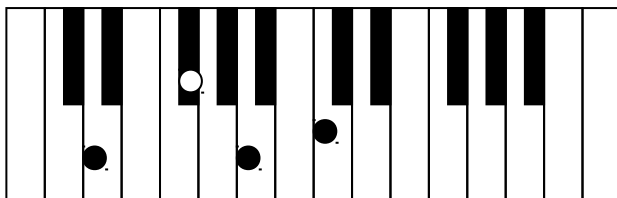
D



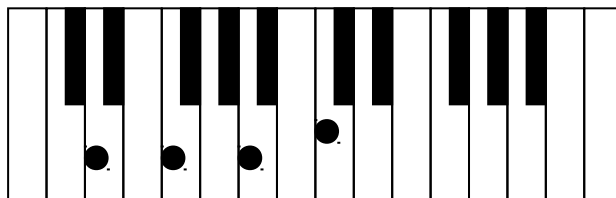
Dm



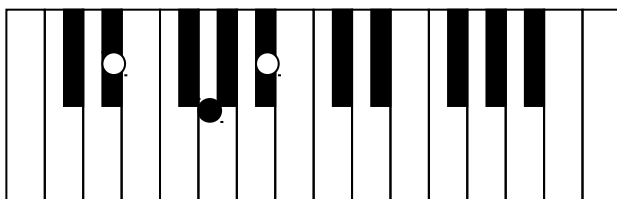
D7



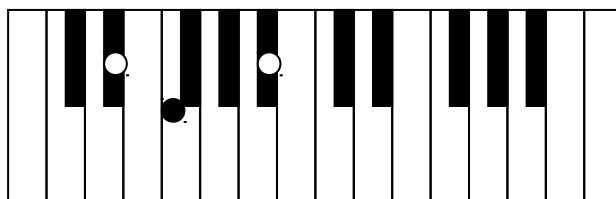
Dm7



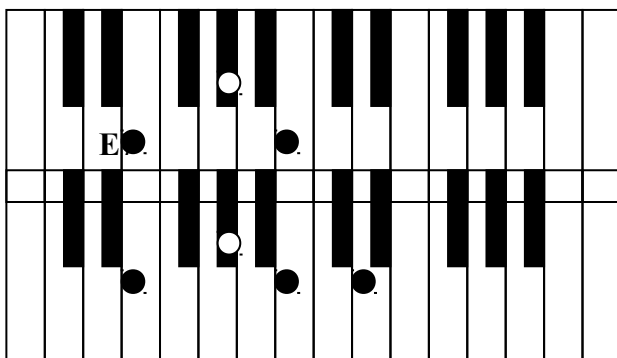
D# ou Eb



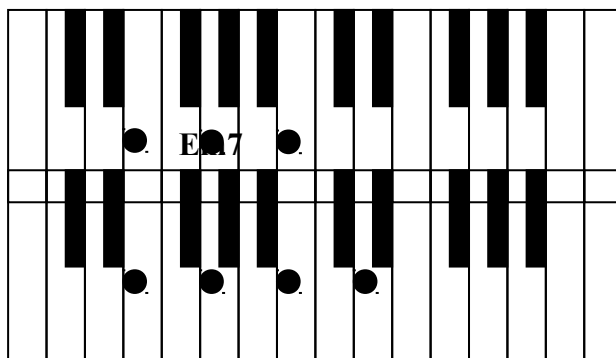
D#m ou Ebm



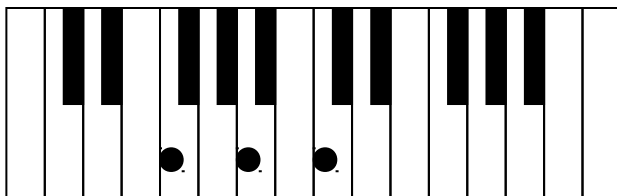
E



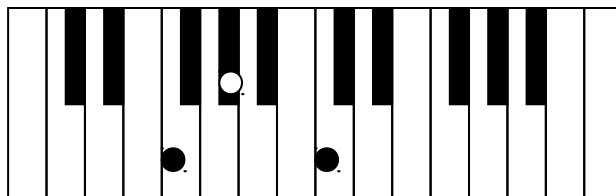
Em



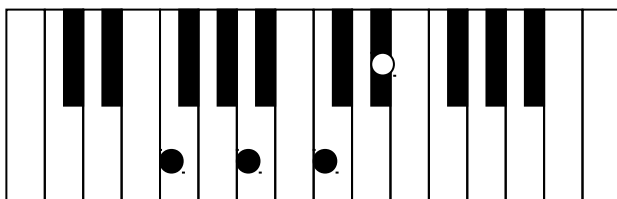
F



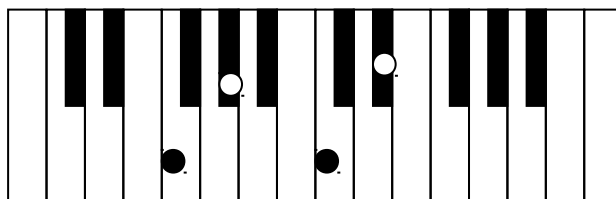
Fm



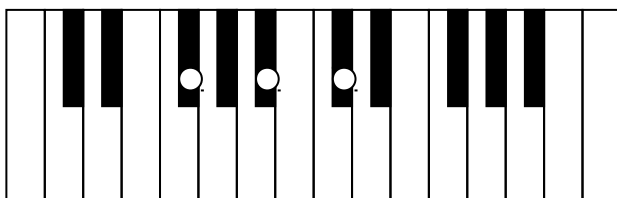
F7



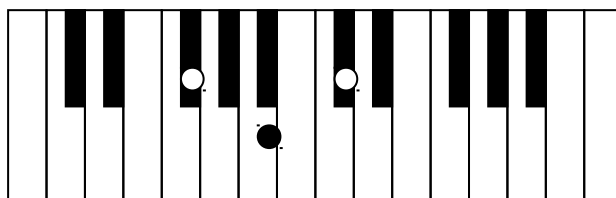
Fm7



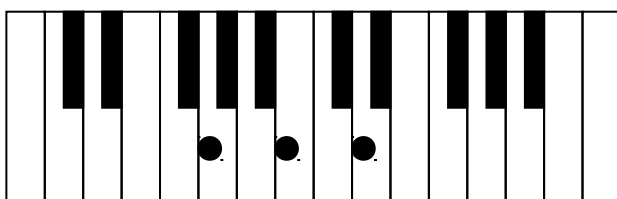
F# ou Gb



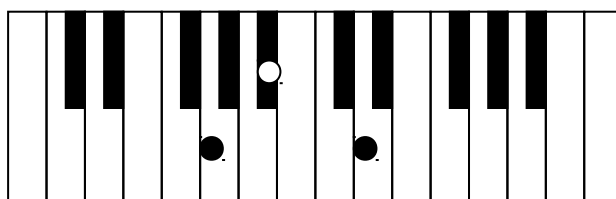
F#m ou Gbm



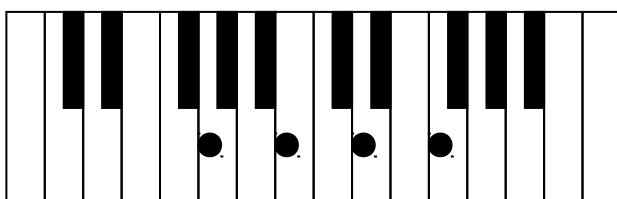
G



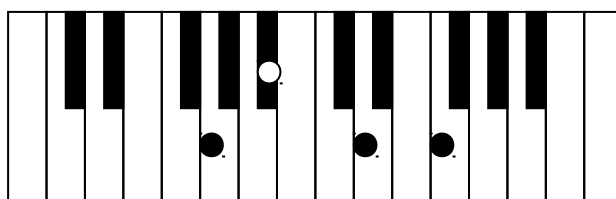
Gm



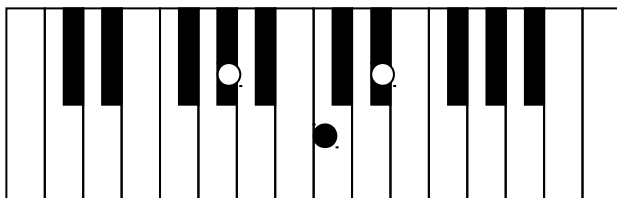
G7



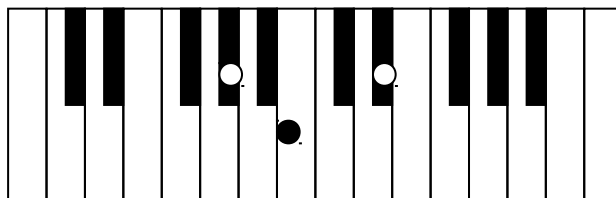
Gm7



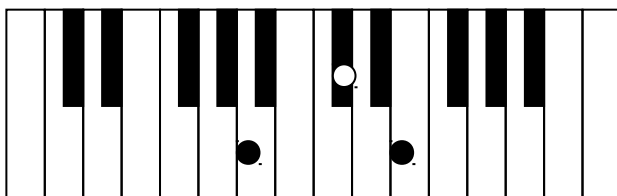
G# ou Ab



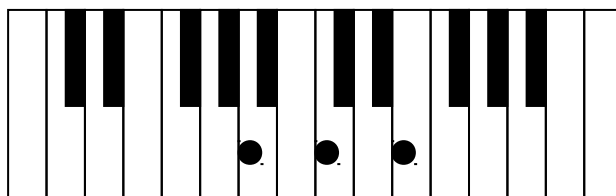
G#m ou Abm



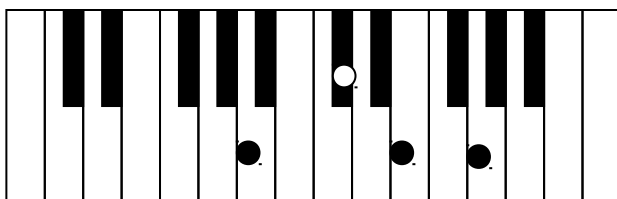
A



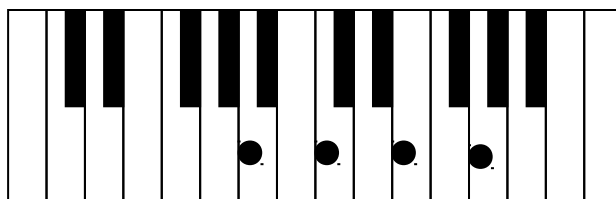
Am



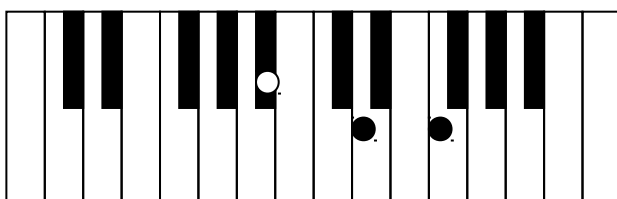
A7



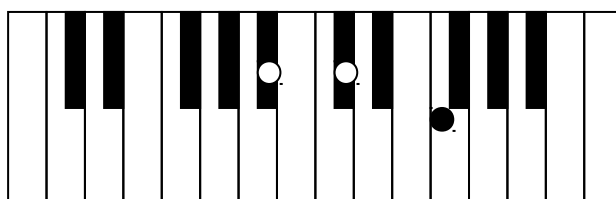
Am7



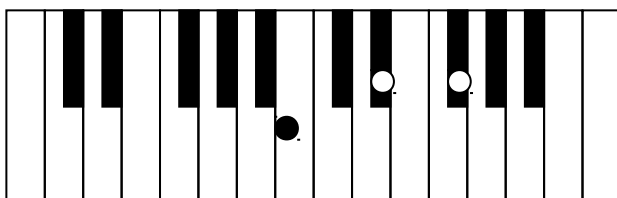
A# ou Bb



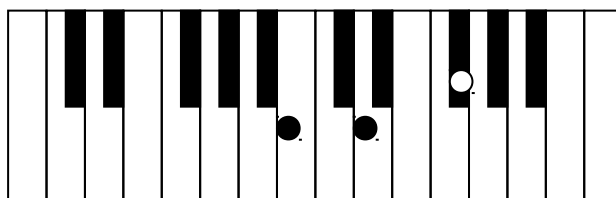
A#m ou Bbm



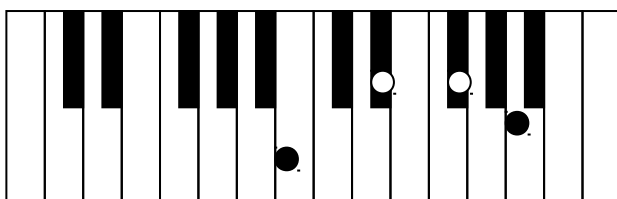
B



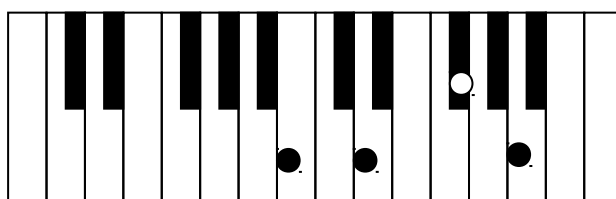
Bm



B7



Bm7





Introdução aos estilos musicais da Coletânea no Teclado

LEGENDA:

ME: tocar o acorde completo com a mão esquerda

MD: tocar o acorde completo com a mão direita

DM: tocar o acorde completo com as duas mãos ao mesmo tempo

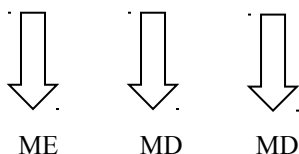
PE: tocar a 5ª. nota do acorde com o polegar esquerdo

MIE: tocar a 1ª nota do acorde com o dedo mínimo esquerdo

MD*: tocar o acorde completo com a mão direita incluindo a 7ª. nota

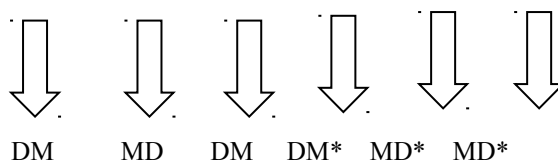
DM*: tocar o acorde completo com as duas mãos ao mesmo tempo sendo que a mão direita deve incluir a 7ª. nota

VALSA



Exemplo: Só o poder de Deus

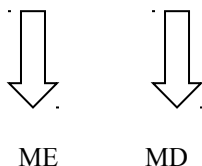
BLUE



Exemplo: Há sempre alguém

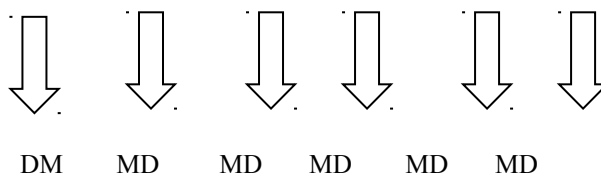
Obs: a 7ª. só será usada se o acorde ocupar todo o compasso

COUNTRY



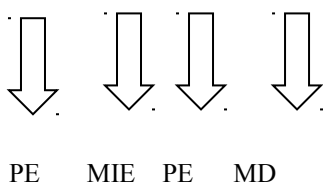
Exemplo: Quando Israel saiu do Egito

BALADA



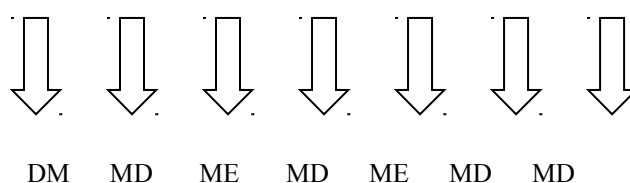
Exemplo: Espírito Santo ó Consolador

FOX



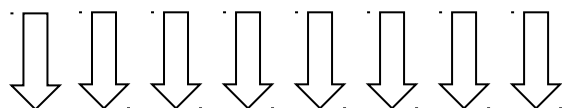
Exemplo: Fala ao meu coração Jesus

MARCHA

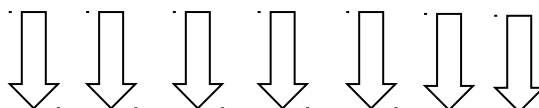


Exemplo: Ardendo em fogo

BÁSICO



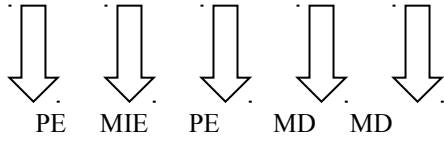
NOVO



DM PE MD PE MD PE MD PE

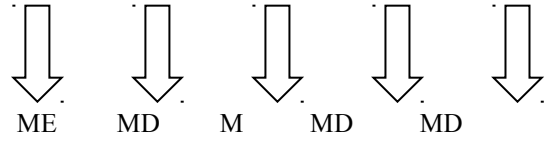
Exemplo: Nosso Deus é soberano

VALSEADO



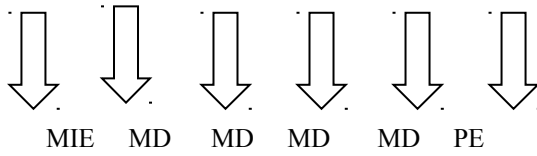
Exemplo: Achei salvação

GUARÂNIA



Exemplo: Ao poço de Jacó

REPIQUE





Cronograma de aulas

- 1 – Introdução / Tipos de teclados / Os Alicerces da Musica**
- 2 – O Sistema de notação universal**
- 3 – Os Acidentes Musicais**
- 4 – Escalas**
- 5 – Acorde**
- 6 – Acordes Maiores, Menores e Sustenidos**
- 7 – Aula pratica I: Exercícios de Escalas e Acordes Maiores, Menores e Sustenidos**
- 8 – Acordes com 5ª, 7ª, 9ª e aumentados**
- 9 – Acordes Diminutos e Sus**
- 10 – Aula pratica II: Acordes com 5ª, 7ª, 9ª e maior e Acordes Diminutos e Sus**
- 11 – Transposição de acordes**
- 12 – Introdução a estilos musicais da Coletânea**
- 13 – Aula pratica III: Estilos musicais da Coletânea**

